

ALHAMBRA

2.ª-FEIRA, DIA 8 NO

O Tumulo de um Grande Amor

« SHIRAZ »

O tumulo de um grande amor

Ergue-se altaneiro as torres para o céu
Este monumento de Fé, Amor, Perseverança
Não foram mãos que o fizeram, seu amparo
Não são pedras, não é cal, facto raro,
Fe-lo um amante que viveu só de Esperança.
Amou assim para não se converter em réu.

A EMPRESA DISTRIBUIDORA CINEMATOGRAFICA

APRESENTA

O TUMULO DE UM GRANDE AMOR

“SHIRAZ”

Romance Indú de NIRANJAN PAL — Scenários próprios

Direção de FRANZ OSTEN

Supervisionado na Índia por HIMANSU RAY

PERSONAGENS:

Shiraz : HIMANSU RAY
 Príncipe Khurram CHARU RAY
 Dalia SEETA DEVI
 Selima ENAKSHI RAMA RAU

ARGUMENTO

Ha trezentos annos, uma caravana valiosa atravessava o grande deserto persa, e a sua carga mais preciosa se compunha da esposa de um príncipe hindú, cujo filhinho ia á Persia tomar a benção de seus avós. Ao passar por um desfiladeiro estreito, a caravana é atacada por um grupo de bandidos, de cujas mãos se salva a linda criança. Pouco tempo depois, um oleiro chamado Hassan, passando pelo local, encontra o pequenino ser abandonado e, carinhosamente, leva-o para sua casa, onde um vidente lia a fortuna nas mãos do filho do operario. Este chegou justamente no momento em que o adivinho dizia a Shiraz que para “aquella criança vinda do deserto estavam reservados o amor, a tristeza e a fama immortal”. Num amuleto encontrado ao redor do pescoço do baby, o vidente descobre signaes de que os deuses protegem a criança, que fica sendo educada pelo oleiro, como camarada de brinquedos de Shiraz. Com o correr do tempo, este sente um grande affecto por Selima, mas esta, sem comprehender esse amor, não sabe corresponder-o. Um dia, uns salteadores descobrem os namorados em amistososa palestra junto a um poço e, prostando Shiraz sem sentidos, roubam a encantadora donzella. Ao recobrar as forças, o filho do oleiro encontra o amuleto que se desprendera de Selima, durante a luta. Juntamente com muitos rapazes da aldeia, Shiraz sae em perseguição dos audaciosos malfetores. A meio do caminho, porém, fica sózinho, porque o cansaço vencera os seus amigos. O rasto dos ladrões conduzia Shiraz até Al Kaleb, em cujo mercado de escravos, apesar de seus vehementos protestos, Selima é vendida ao emissario de Khuram, príncipe herdeiro da Índia e depois imperador Shah Jehan.

Agora Selima vive no palacio de Agra, onde sua belleza desperta a admiração do príncipe, que a trata com toda a consideração. Em seu coração explode uma luta surda: o desejo forte de liberdade contrasta com um principio de amor dedicado ao seu senhor. Em pouco tambem Khuram se apaixona loucamente pela virgem, mas entre elles levanta-se a muralha dos preconceitos de casta: a lei só permite que um príncipe despose uma mulher de sangue nobre. Kulsam, uma das escravas da cõrte, denuncia estes amores a Dalia, filha de um general e pretendente ao affecto do herdeiro coroado. Dalia, então, resolve eliminar o que ella chama “as pretensões da moça do deserto”.

Em busca do seu amor, Shiraz chega a Agra e procura saber noticias de Selima, a quem manda um bilhete por intermedio da escrava traidora. Mas esta entrega a missiva a Dalia, que delinea um plano diabolico. Quando um dia o príncipe e seu pae partiram para Dehli, Dalia introduz, com um documento falso, Shiraz no palacio, e, ao mesmo tempo, envia uma carta anonyma a Kulsam, denunciando a infidelidade de Selima. Regressando ás carreiras, encontra os namorados promptos para fugir. Selima é lançada na prisão e Shiraz condemnado a morrer “aos pés do elephant”. Para esconder seu crime, Dalia envenena Kulsam, mas esta, antes de morrer, confessa a verdade ao seu senhor e príncipe.

No ultimo momento, Shiraz é perdoado, enquanto Dalia é expulsa da cõrte. Nas explicações que se seguem, Shiraz devolve a Selima o amuleto sagrado, que, restabelecendo as suas prerogativas reaes, lhe facultam o direito de desposar Khuram. Este, fazendo, enfim, sua declaração amorosa, investe Selima no titulo de Mumtaz, “rainha do meu coração”. Com a alma despedaçada, Shiraz diz adeus á sua amada e, no dia do festivo casamento, tristemente admira a empolgante cerimonia como mero espectador. Durante dezoito annos, o joven oleiro trabalhou em Agra, no seu officio. Todos os dias ia até ao pateo do palacio para ver, ao menos, a mulher dos seus sonhos, quando ella ia dar de comer aos pombos. Uma manhã, porém, Selima não appareceu. As portas do palacio estavam cerradas. . . Mumtaz Mahal morrera, Khuram, actualmente o imperador Shah Jehan, determina que á sua fallecida esposa seja construido o mais bello monumento do mundo. Dentre os innumerados modelos apresentados, um ha que agrada, por excellente, ao poderoso monarcha, que, querendo reter para si sómente a gloria daquelle obra original, ordena que o seu creador seja cego. Quando o carrasco se encaminhava para a victima, afim de cumprir a ordem real, resoa um grito de angustia. O proprio monarcha descobrira que fóra Shiraz o sublime idealizador daquelle maravilha.

A saudade, o desespero de um amor não conseguido, tirara ao artista a luz dos olhos. Então, o monarcha e o infeliz esculptor terminam juntos a criação do monumento que havia, por seculos e seculos, de mostrar ás gerações vindouras o poder da belleza e a doçura de um coração de mulher que incendara duas almas verdadeiramente apaixonadas.